

Boletim Técnico Ambiental

Volume 1, N° 2 –
2024



FAEA

Federação da Agricultura
e Pecuária – Amazonas

Boletim Técnico Ambiental

Volume 1, Nº2 - 2024

Amazonas

2025

Federação da Agricultura e Pecuária - Amazonas

END: Rua José Paranaguá n- 435, Centro

FONE: (92) 3198-8400

E-MAIL: faleconosco@faea.org.br | comunicacao@faea.org.br

Volume 1, Nº 2

Publicação digital (2025)

FAEA - Federação da Agricultura e Pecuária do Amazonas. **Boletim Técnico Ambiental**. Vol. 1. Nº 2. Manaus-AM. 23 p. 2025.

SUMÁRIO

METODOLOGIA APLICADA.....	5
1. ANÁLISES E INFORMATIVO AMBIENTAL.....	7
1.1 Análise do quarto trimestre de 2024 no Amazonas.....	7
1.1.1 Descrição da precipitação acumulada e temperatura em outubro	7
1.1.2 Descrição da temperatura máxima e mínima em outubro.....	9
1.1.3 Descrição da precipitação acumulada e temperatura em novembro.....	10
1.1.4 Descrição da Temperatura máxima e mínima em novembro	11
1.1.5 Descrição da precipitação acumulada e temperatura em dezembro	12
1.1.6 Descrição da Temperatura máxima e mínima em dezembro	13
2. PERSPECTIVAS AMBIENTAIS PARA O ESTADO DO AMAZONAS.....	14
2.1.1. Prognóstico Agroclimático para o período de janeiro, fevereiro e março de 2025.	14
2.1.2 Recomendações para o Produtor Rural Amazonense.....	15
2.1.3 Expectativas para o fenômeno La Niña	16
2.1.4 Prognóstico do monitoramento hidrológico dos Rios do Amazonas.....	17
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
4. REFERÊNCIAS	21

METODOLOGIA APLICADA

O boletim técnico ambiental possui a finalidade de informar a comunidade civil sobre o andamento das condições climáticas estado do Amazonas. Mais do que apresentar números e gráficos, ele tende a indicar o comportamento do clima no Amazonas, além de recomendar ao produtor rural as melhores decisões a serem tomadas para o sucesso da sua produção através do prognóstico ambiental para o trimestre.

Por se tratarem de informações oficiais, foram usadas bases de dados e informações divulgadas em outros órgãos públicos. Para realizarmos o diagnóstico e prognóstico das questões ambientais e climáticas, as informações em sua maioria saíram do INMET (Instituto Nacional de Meteorologia) e do SGB (Serviço Geológico Brasileiro) pela plataforma SACE, sendo uma plataforma desenvolvida pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM) para disponibilizar todas as informações geradas no contexto dos Sistemas de Alerta Hidrológico (SAHs), além de utilizarmos informações do Painel do Fogo disponibilizado pela Secretária de Estado de Meio Ambiente- SEMA-AM.

A partir da compilação e junção de todas estas informações estratégicas disponibilizadas, foram construídos bancos de dados tendo suas informações analisadas e interpretadas pela comissão técnica da FAEA (Federação da Agricultura e Pecuária do Amazonas), com isso gerando este produto final, e suas informações descritas. As análises foram realizadas a partir divisão dos municípios por sub-região, sendo delimitado através das calhas dos rios (Figura 01), tendo em vista a complexidade do Estado e com o objetivo de demonstrar os resultados de maneira facilitada e resumida para a sociedade.

Ressalta-se que todas as informações e dados numéricos deste boletim, tem a sua origem pública e encontram-se em sua maioria referenciada neste trabalho, desta maneira, não havendo tendenciosidade desta equipe técnica com as informações, havendo apenas a interpretação de dados estatísticos e numéricos públicos.

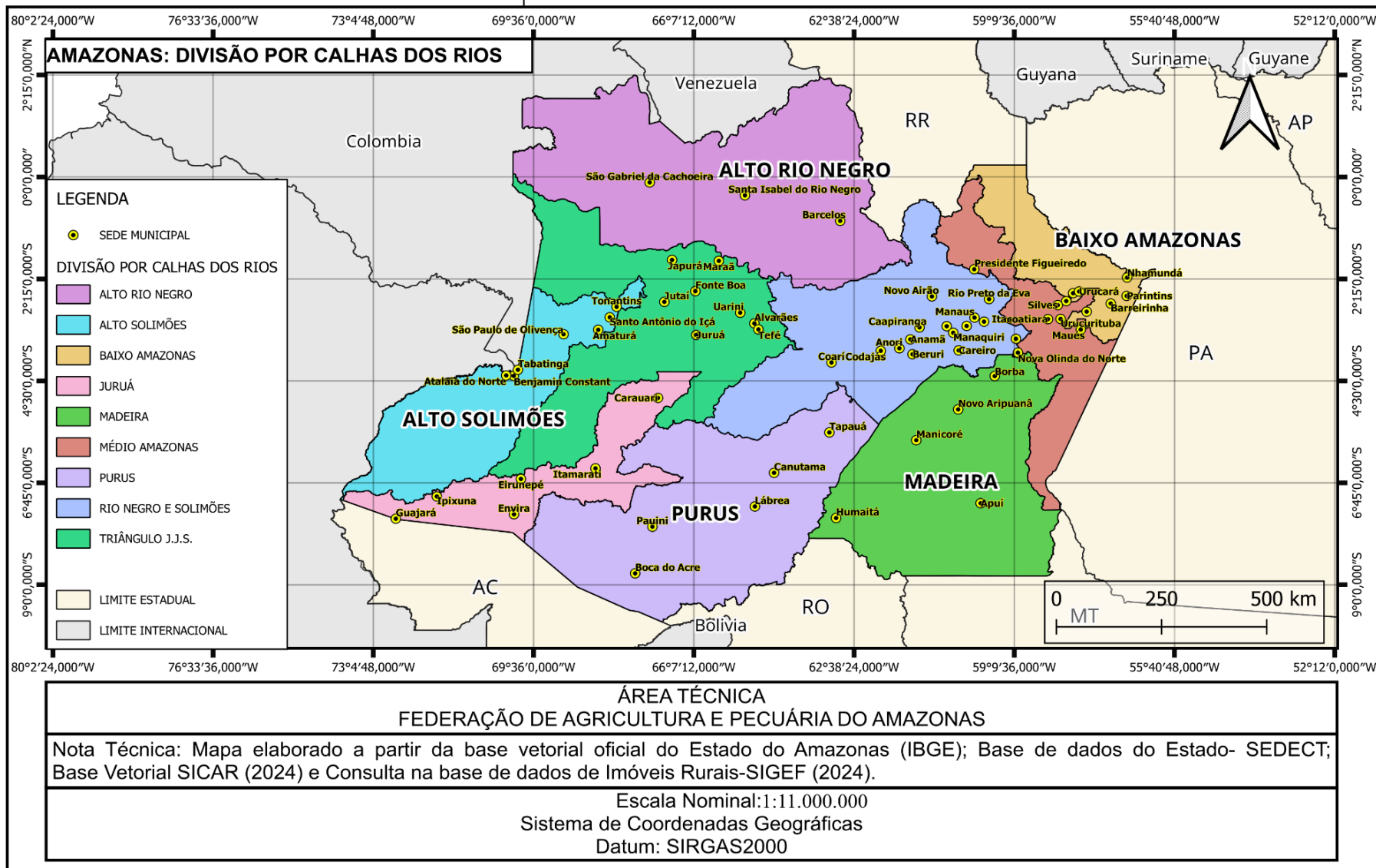


Figura 01: Mapa do Amazonas: divisão dos municípios por sub-região através das calhas dos rios.
Fonte: Federação de Agricultura e Pecuária do Amazonas- FAEA

1. ANÁLISES E INFORMATIVO AMBIENTAL

1.1 Análise do quarto trimestre de 2024 no Amazonas

O estado do Amazonas no quarto trimestre veio se recuperando de uma seca extrema e na qual ficou conhecida como uma das piores estiagem da história do Amazonas, com uma seca que impactou mais de 767 mil pessoas mil pessoas causando prejuízos de mais de R\$ 620 milhões, segundo a Defesa Civil. Durante o quarto trimestre, o nível das águas voltou a subir recuperando o fluxo hidroviário nas cidades e comunidades e contribuindo com a recuperação da economia local. Com o término da estação seca, observou-se o retorno gradual das chuvas no Amazonas de forma uniforme em todo o Estado.

Atualmente, todos os 62 municípios do estado ainda se encontram em situação de emergência devido à última estiagem.

1.1.1 Descrição da precipitação acumulada e temperatura em outubro

O mês de outubro de 2024 no Amazonas apresentou variações significativas nos índices de precipitação acumulada, com destaque para as calhas do Juruá, Purus e Triângulo Juruá-Solimões, que registraram os maiores volumes (150 a 250 mm). Por outro lado, as calhas do Baixo Amazonas e Médio Amazonas apresentaram os menores acumulados (50 a 100 mm). Este cenário reflete o padrão de transição climática do estado, onde as chuvas mais expressivas começam a se intensificar nas regiões oeste e oeste, enquanto o leste e nordeste ainda se encontram em fase de transição.

Analisando os dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Meteorologia - INMET (Tabela 1) (Figura 02) e realizando um estudo baseado pelas calhas dos rios do Amazonas verificamos:

Precipitação Acumulada em outubro	
Calhas	Precipitação
Alto Rio Negro	50 mm a 150 mm
Alto Solimões	100 a 200 mm
Baixo Amazonas	50 mm a 100mm
Juruá	150 mm a 200 mm
Madeira	100 mm a 200mm
Médio Amazonas	50 mm a 100mm
Purus	150 a 250 mm
Rio Negro-Solimões	100 mm a 200mm
Triângulo Juruá-Solimões- Juruá	150 a 250 mm

Tabela 01: Precipitação (chuva) acumulada em milímetros (mm) em outubro de 2024.
Fonte: SISDAGRO/INME

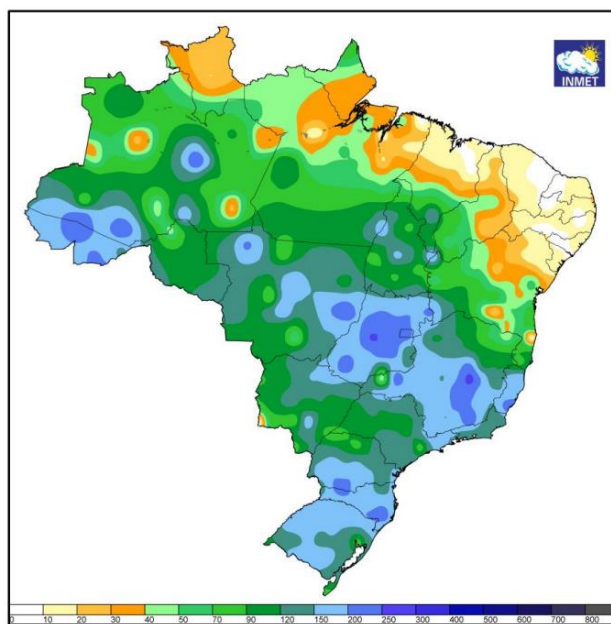


Figura 02: Precipitação (chuva) acumulada em milímetros (mm) em outubro de 2024.
Fonte: SISDAGRO/INMET

1.1.2 Descrição da temperatura máxima e mínima em outubro

No mês de outubro, através da análise da temperatura máxima (figura 03-A) e mínima (figura 03-B) para as 9 calhas dos rios do Amazonas revela que, o Amazonas apresentou uma variação considerável de temperaturas, com máximas que vão de 34°C a 38°C e mínimas de 20°C a 24°C (Tabela 02). Essa alta variação e elevada temperatura já marcava o processo de estiagem no qual o Amazonas estava passando no período. Regiões mais ao norte, como o Alto Rio Negro, apresentaram temperaturas mais amenas, enquanto áreas no Baixo Amazonas e Médio Amazonas têm um calor mais pronunciado.

Temperatura Máxima e Mínima em outubro		
Calhas	Temperatura máxima	Temperatura mínima
Alto Rio Negro	34°C a 36°C	20°C a 22°C
Alto Solimões	34°C e 36°C	22°C a 24°C
Baixo Amazonas	34°C a 36°C	22°C a 24°C
Juruá	34°C a 36°C	22°C a 24°C
Madeira	36°C a 38°C	22°C a 24°C
Médio Amazonas	34°C a 36°C	22°C a 24°C
Purus	36°C a 38°C	22°C a 24°C
Rio Negro-Solimões	34°C a 36°C	22°C a 24°C
Triângulo Jutai-Solimões- Juruá	34°C a 36°C	22°C a 24°C

Tabela 02: Temperatura (a) máxima e (b) mínima média do ar (°C) em outubro de 2024.
Fonte: SISDAGRO/INMET

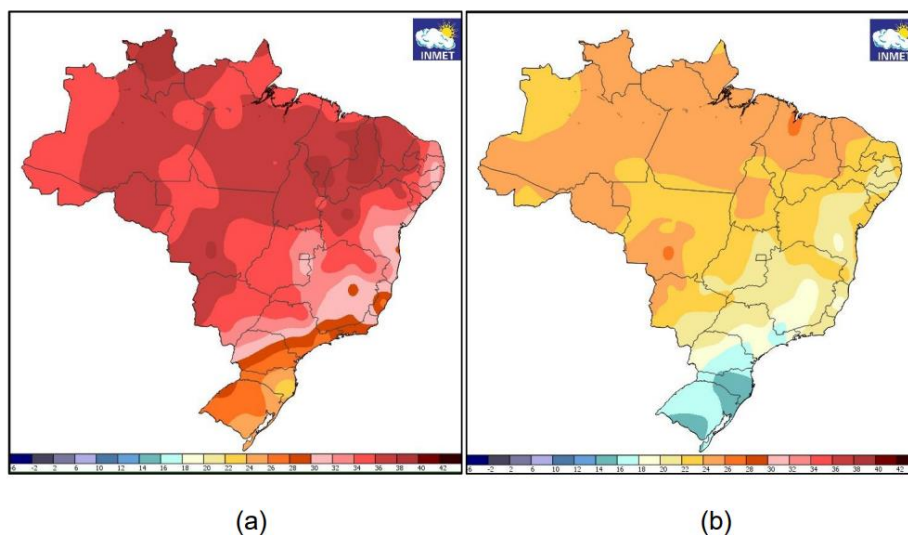


Figura 03: Temperatura (a) máxima e (b) mínima média do ar (°C) em outubro de 2024.
Fonte: SISDAGRO/INMET

1.1.3 Descrição da precipitação acumulada e temperatura em novembro

O mês de novembro representou uma virada no cenário climático do Amazonas, com o retorno das chuvas após um período de estiagem severa no trimestre anterior. A precipitação acumulada registrada pelo Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) (Figura 04) mostram que as calhas do Juruá e Purus registraram os maiores volumes de precipitação, favorecendo a recuperação hídrica e o suporte às atividades econômicas e ambientais. No entanto, regiões como o Baixo Amazonas ainda apresentam volumes moderados, indicando um processo de recuperação mais lento.

Esse padrão de retorno das chuvas é fundamental para restabelecer os ciclos agrícolas, os níveis dos rios e o equilíbrio ambiental no estado, além de reforçar a importância do monitoramento contínuo para antecipar impactos futuros. Realizando um estudo baseado pelas calhas dos rios do Amazonas, verificamos o comportamento das chuvas nas regiões no mês de agosto (Tabela 03) foram:

Precipitação Acumulada em novembro	
Calhas	Precipitação
Alto Rio Negro	100 mm a 200 mm
Alto Solimões	200 a 300 mm
Baixo Amazonas	100 mm a 150mm
Juruá	250 mm a 400 mm
Madeira	150 mm a 250mm
Médio Amazonas	150 mm a 200mm
Purus	250 a 400 mm
Rio Negro-Solimões	550 mm a 250mm
Triângulo Jutáí-Solimões- Juruá	200 a 300 mm

Tabela 03: Precipitação (chuva) acumulada em milímetros (mm) em novembro de 2024.
Fonte: SISDAGRO/INMET.

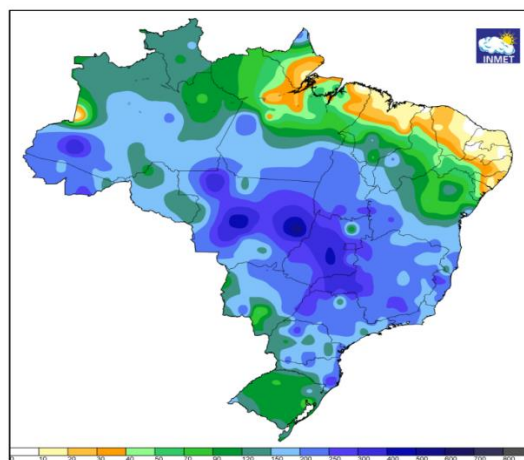


Figura 04: Precipitação acumulada, em milímetros (mm), em novembro de 2024.
Fonte: SISDAGRO/INME

1.1.4 Descrição da Temperatura máxima e mínima em novembro

O estado do Amazonas, em novembro de 2024, apresentou uma distribuição térmica caracterizada por temperaturas médias variando entre 22°C e 36°C (Tabela 04), conforme análise das 9 calhas dos rios. Essa variação reflete o comportamento climático típico da Amazônia, com noites quentes e aquecimento expressivo durante o dia, intensificado em áreas de menor cobertura florestal e maior densidade urbana. As temperaturas mais elevadas foram observadas nas calhas do Baixo Amazonas, Médio Amazonas e Rio Negro-Solimões, enquanto as calhas do Alto Rio Negro, Alto Solimões e Triângulo Jutai-Solimões mantiveram um padrão térmico mais moderado (Figura 5-A e B).

Temperatura Máxima e Mínima em novembro		
Calhas	Temperatura máximas	Temperatura mínima
Alto Rio Negro	32°C a 34°C	22°C a 24°C
Alto Solimões	32°C a 34°C	22°C a 24°C
Baixo Amazonas	34°C a 36°C	24°C a 26°C
Juruá	32°C a 34°C	22°C a 24°C
Madeira	34°C a 36°C	22°C a 24°C
Médio Amazonas	34°C a 36°C	24°C a 26°C
Purus	32°C a 34°C	22°C a 24°C
Rio Negro-Solimões	32°C a 34°C	24°C a 26°C
Triângulo Jutai-Solimões- Juruá	34°C a 36°C	24°C a 26°C

Tabela 04: Temperatura (a) máxima e (b) mínima média do ar (°C) em novembro de 2024.
Fonte: SISDAGRO/INMET

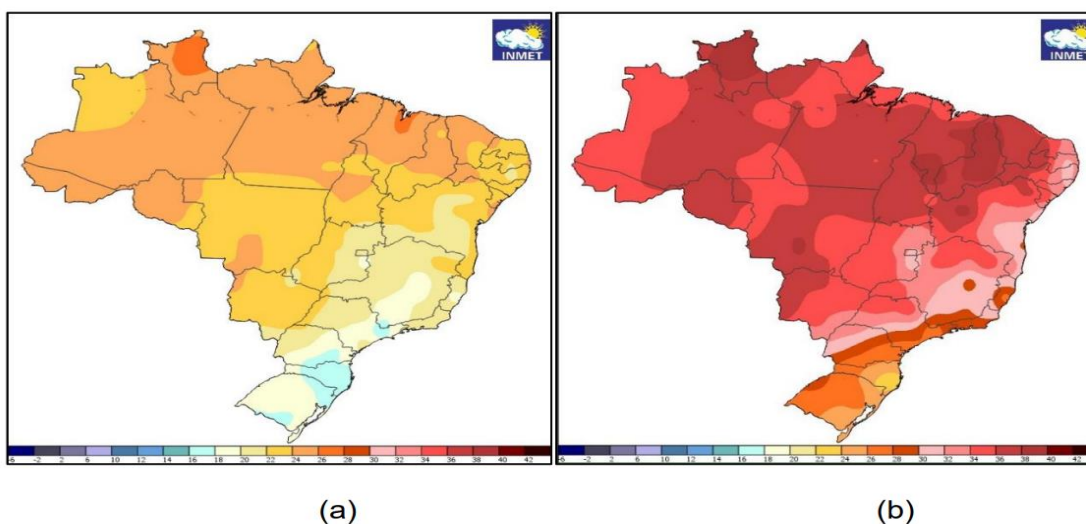


Figura 05: Temperatura (a) máxima e (b) mínima média do ar (°C) em novembro de 2024
Fonte: SISDAGRO/INMET.

1.1.5 Descrição da precipitação acumulada e temperatura em dezembro

O estado do Amazonas, em dezembro de 2024, evidenciou um cenário de recuperação hídrica após o período de estiagem observado no trimestre anterior de acordo com o mapa de distribuição de precipitação (Figura 6), os acumulados de precipitação superaram 150 mm em quase toda Região, com destaque para volumes superiores as 250 mm em áreas pontuais do Amazonas.

O início das manifestações de La Niña desempenhou um papel determinante no retorno das chuvas, especialmente nas calhas do Juruá, Madeira e Purus, onde os volumes foram mais expressivos. Apesar das variações regionais, com acumulados mais moderados em algumas calha, o padrão apresentado reforça a tendência de intensificação das chuvas nos próximos meses, contribuindo para a manutenção dos níveis dos rios e o suporte às atividades agropecuárias e sociais no estado.

O índice de precipitação (Tabela 05) em grande parte das regiões, registrou valores de entre 150 mm a 300 mm, o que é considerado estável para o período de transição para a estação chuvosa.

Precipitação Acumulada em dezembro	
Calhas	Precipitação
Alto Rio Negro	150 mm a 250 mm
Alto Solimões	150 mm a 250 mm
Baixo Amazonas	150 mm a 300 mm
Juruá	20 mm a 300 mm
Madeira	250 mm a 300 mm
Médio Amazonas	200 mm a 250 mm
Purus	200 a 300 mm
Rio Negro-Solimões	150 mm a 250 mm
Triângulo Jutáí-Solimões- Juruá	200 mm a 300 mm

Tabela 05: Precipitação (chuva) acumulada em milímetros (mm) em dezembro de 2024.
Fonte: SISDAGRO/INMET.

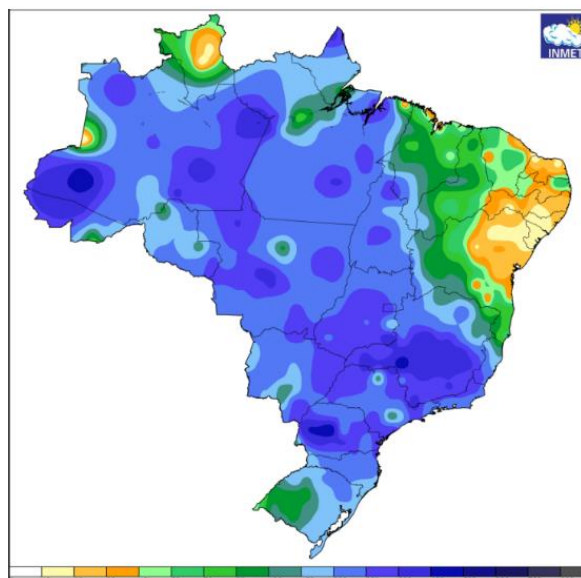


Figura 06: Precipitação acumulada, em milímetros (mm), em dezembro de 2024.
Fonte: INMET.

1.1.6 Descrição da Temperatura máxima e mínima em dezembro

De acordo com as análises, as temperaturas máximas (Figura 7-A) e mínimas (Figura 7-B) em dezembro de 2024 revelam que o estado do Amazonas apresentou condições climáticas típicas da região, com temperaturas altas e baixa variação térmica entre as calhas dos rios. As diferenças de temperatura observadas refletiram as características geográficas e ambientais específicas de cada calha. A temperatura máxima no Estado variou entre 30°C e 36°C e a temperatura mínima variou entre 20°C e 26°C (Tabela 06).

Temperatura Máxima e Mínima em dezembro		
Calhas	Temperatura máximas	Temperatura mínima
Alto Rio Negro	30°C a 34°C	18°C a 22°C
Alto Solimões	32°C a 34°C	22°C a 24°C
Baixo Amazonas	32°C a 36°C	22°C a 24°C
Juruá	32°C a 34°C	22°C a 24°C
Madeira	32°C a 36°C	22°C a 24°C
Médio Amazonas	32°C a 34°C	22°C a 24°C
Purus	32°C a 34°C	22°C a 24°C
Rio Negro-Solimões	32°C a 34°C	22°C a 24°C
Triângulo Jutai-Solimões- Juruá	32°C a 34°C	22°C a 24°C

Tabela 06: Temperatura (a) máxima e (b) mínima média do ar (°C) em dezembro de 2024
Fonte: SISDAGRO/INMET

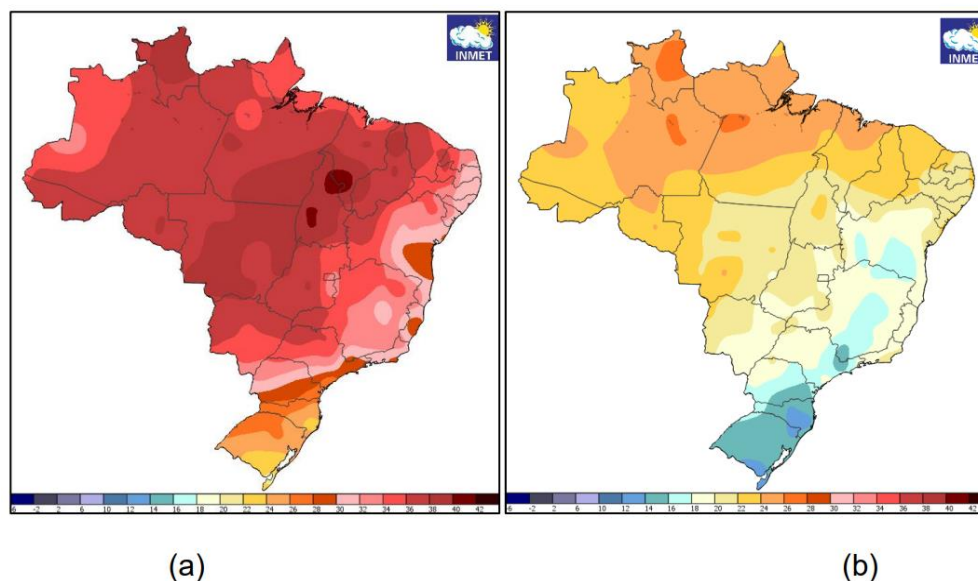


Figura 07: Temperatura (a) máxima e (b) mínima média do ar (°C) em dezembro de 2024
Fonte: INMET.

2. PERSPECTIVAS AMBIENTAIS PARA O ESTADO DO AMAZONAS

2.1.1. Prognóstico Agroclimático para o período de janeiro, fevereiro e março de 2025.

Com o início do La Niña em dezembro de 2024, o Amazonas entra em um período climático marcado pelo fortalecimento do regime de chuvas, especialmente nas regiões norte e oeste do estado. A previsão para o trimestre de janeiro, fevereiro e março de 2025 aponta um cenário de chuvas acima da média em boa parte da região e temperaturas elevadas, características associadas ao La Niña.

Precipitação

De acordo com a previsão climática produzida com o método objetivo (multimodelo – cooperação entre INPE, INMET e FUNCEME), a previsão de anomalias de precipitação para o trimestre de janeiro, fevereiro e março (Figura 08- A), sob a influência da La Niña, o Amazonas experimentará uma intensificação das chuvas durante o período analisado. As afirmações indicam que a maior parte do estado terá precipitações acima da média histórica, particularmente nas calhas dos rios Negro, Solimões e Juruá, que se beneficiam de volumes significativos de água. Essa condição é favorável à recuperação hídrica de mananciais, à regularização do fluxo dos rios e ao suporte a cultivos que dependem de alta disponibilidade de água.

Temperatura

As previsões de anomalias de temperatura (Figura 8-B), apesar do incremento das chuvas, as anomalias de temperatura permanecem positivas, com aumento de 1°C a 2°C em boa parte do estado. Esse aquecimento, típico da influência de La Niña, pode acelerar a evaporação e causar estresse térmico em cultivos e criações.

A combinação de alta umidade e temperaturas elevadas também favorece a consulta de previsões e doenças agrícolas, exigindo monitoramento constante e estratégias de controle fitossanitário.

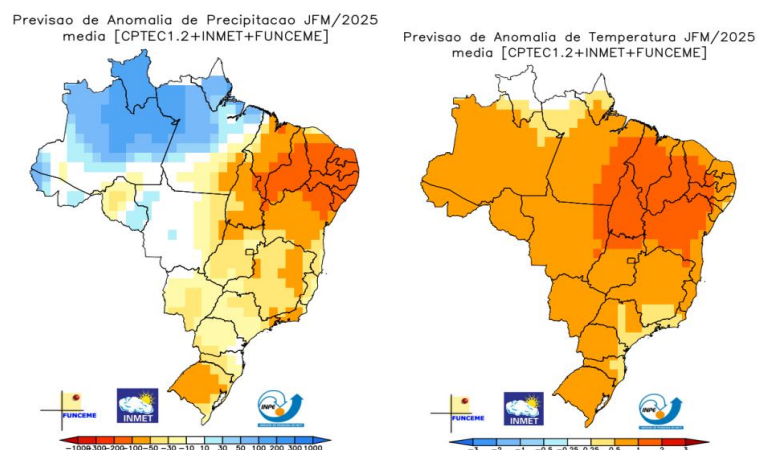


Figura 08: Climatologia para o trimestre janeiro, fevereiro e março: (a) precipitação – chuva e (b) temperatura média do ar.

Fonte: Elaborada conjuntamente pelo Inmet, CPTEC/INPE e FUNCEME.

2.1.2 Recomendações para o Produtor Rural Amazonense

Com o início do La Niña em dezembro de 2024 e a previsão de chuvas acima da média no Amazonas para janeiro, fevereiro e março de 2025, os produtores rurais devem aproveitar o retorno das precipitações para recuperar a produtividade e adotar práticas que mitiguem riscos climáticos. É essencial investir no armazenamento de água, como açúcares e cisternas, e na manutenção de sistemas de drenagem para evitar o encantamento. Práticas como recuperação de áreas degradadas, adubação orgânica, planejamento de cobertura e manejo integrado de planejamento são cruciais.

Na pecuária, a recuperação de pastagens e a oferta de sombra e água de qualidade para o gado devem ser priorizadas. Além disso, é necessário ajustar os calendários agrícolas, utilizar variedades resistentes ao calor e à umidade e manter infraestruturas de transporte e armazenamento para evitar perdas. Por fim, é importante mapear áreas de risco para

alagamentos, adotar medidas preventivas e emergências planejadas, garantindo a sustentabilidade e resiliência das atividades agropecuárias no período.

2.1.3 Expectativas para o fenômeno La Niña

A La Niña representa um fenômeno oceânico-atmosférico com características opostas ao EL Niño, e que se caracteriza por um esfriamento anormal nas águas superficiais do Oceano Pacífico Tropical. Alguns dos impactos de La Niña tendem a ser opostos aos de El Niño, mas nem sempre uma região afetada pelo El Niño apresenta impactos significativos no tempo e clima devido à La Niña.

As condições de La Niña estão presentes no Pacífico Tropical e devem persistir de fevereiro a abril de 2025 (59% de chance), com uma transição para neutralidade provavelmente durante março a maio de 2025 (60% de chance) (Figura 09).

Conforme a agência norte-americana, as condições de La Niña surgiram em dezembro e foram refletidas em temperaturas da superfície do mar abaixo da média no Oceano Pacífico equatorial Central e Centro-Leste. O resfriamento das águas subsuperficiais no Oceano Pacífico equatorial se fortaleceu significativamente com temperaturas abaixo da média dominando o Oceano Pacífico equatorial Central e Leste.

O Amazonas enfrenta os impactos do La Niña logo após a maior estiagem de sua história, com chuvas intensas em regiões como as calhas dos rios Juruá, Purus e Madeira, aumentando o nível dos rios e contribuindo com a recuperação de comunidades ribeirinhas.

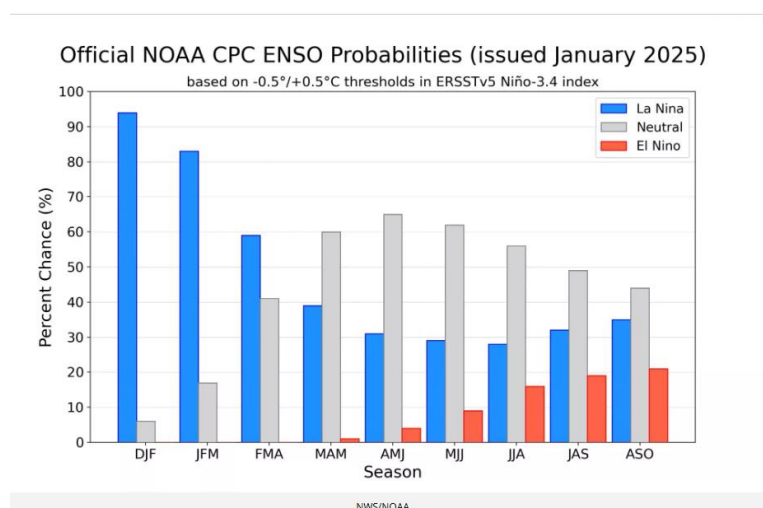


Figura 09: Previsão Probabilística do IRI para ocorrência de La Niña.
Fonte: International Research Institute for Climate and Society (IRI)

O Amazonas tem registrado um aumento das chuvas favorecendo precipitações acima da média na região, que vem mitigando os impactos da última estiagem. No entanto, há também o risco de chuvas intensas e inundações, o que pode trazer desafios, como erosão e dificuldades no manejo do solo. Para os produtores rurais, será essencial ajustar o calendário de plantio, monitorar o excesso de precipitação e adotar medidas para proteger o solo e as lavouras contra possíveis extremos climáticos.

2.1.4 Prognóstico do monitoramento hidrológico dos Rios do Amazonas

Ao analisarmos o comportamento histórico das enchentes e vazantes dos rios do Amazonas (Figura 10), no momento da elaboração deste Boletim Técnico, 90% dos nossos rios já estão no período de transição da vazante para o pico de enchente.

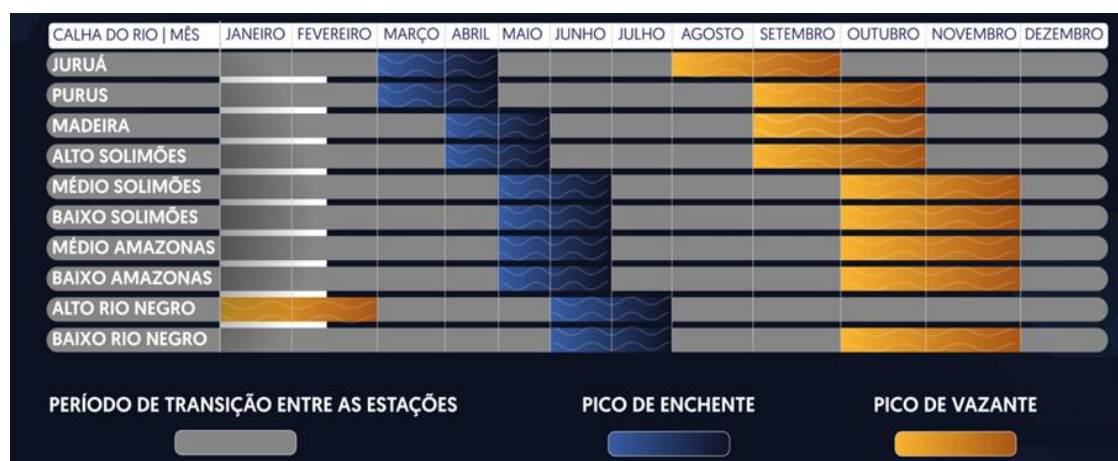


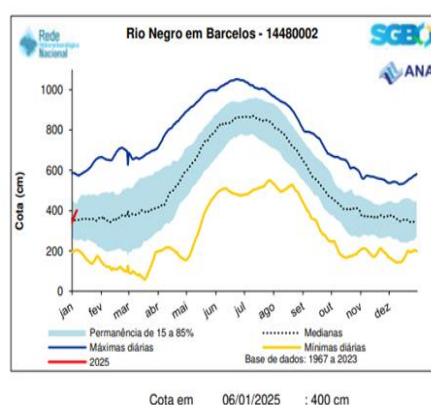
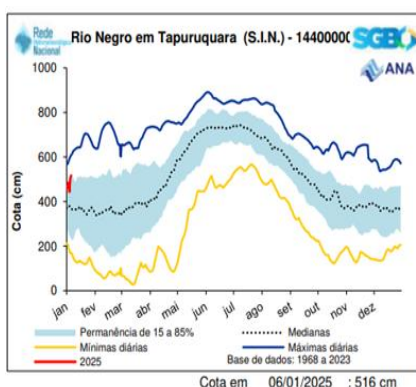
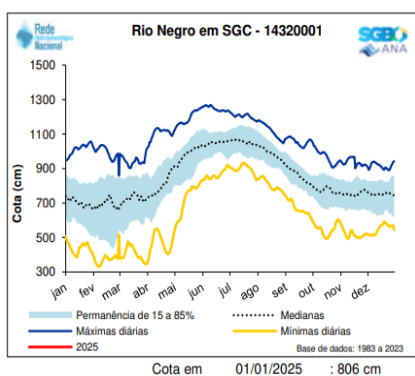
Figura 10: Comportamento de enchente e da vazante no Amazonas.

Fonte: Defesa Civil do Amazonas.

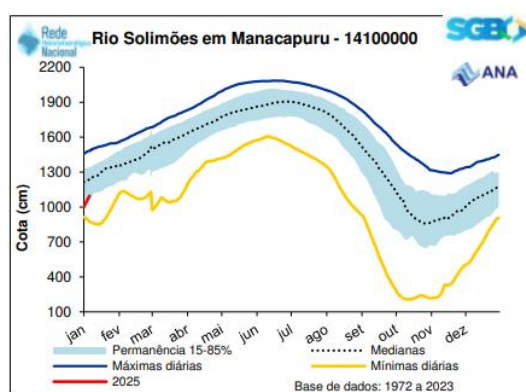
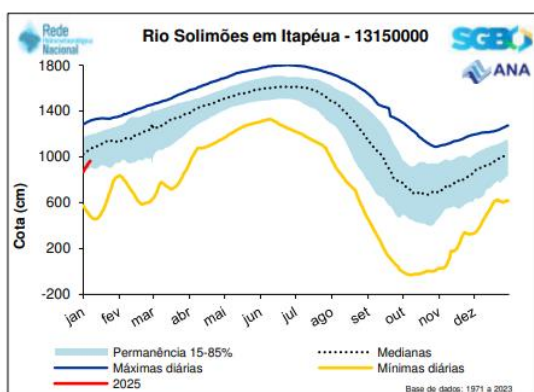
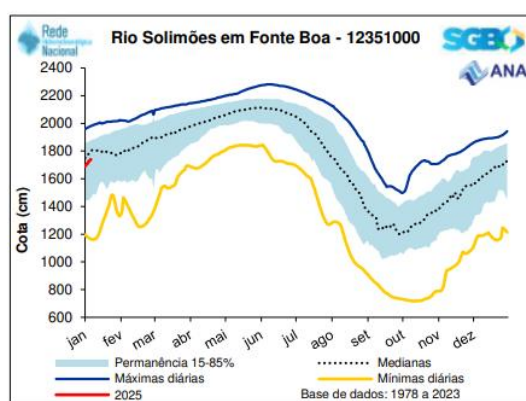
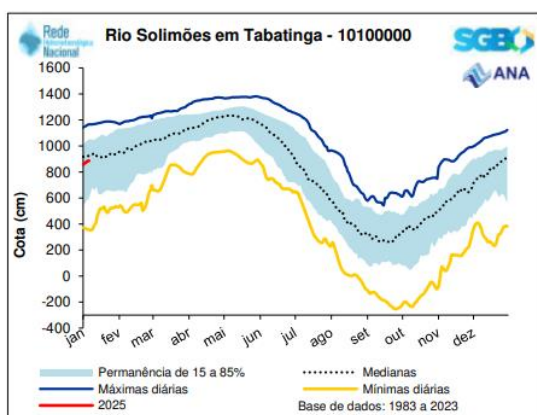
Os gráficos a seguir apresentam os cotogramas: atual, máximas ou mínimas diárias, medianas e ano de ocorrência de máxima ou mínima das estações, dependendo do processo hidrológico no qual os rios encontram-se. (Figuras não numeradas). As informações aqui têm como base os gráficos apresentados no Boletim do Serviço Geológico do Brasil (SGB), dados de cota do nível dos rios disponíveis no site da Agência Nacional de Água (ANA) e os disponibilizados pelas defesas civis municipais do Estado do Amazonas.

Com base na análise feita até o dia 07 de janeiro e comparando com o histórico da estação, os rios do Amazonas encontram-se dentro do nível de normalidade.

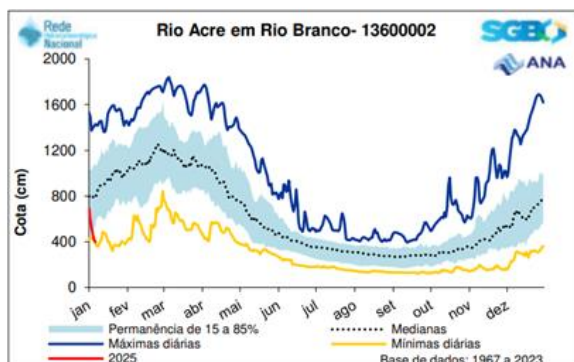
Bacia do Rio Negro



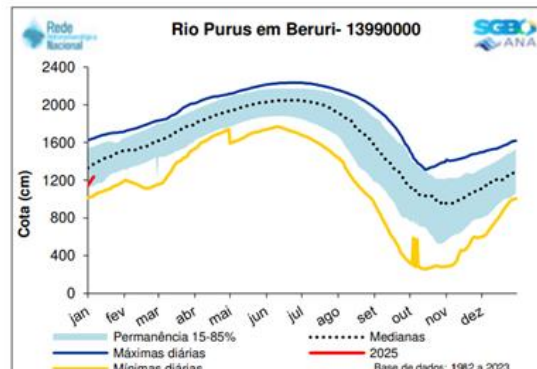
Bacia do Rio Solimões



Bacia do Rio Purus

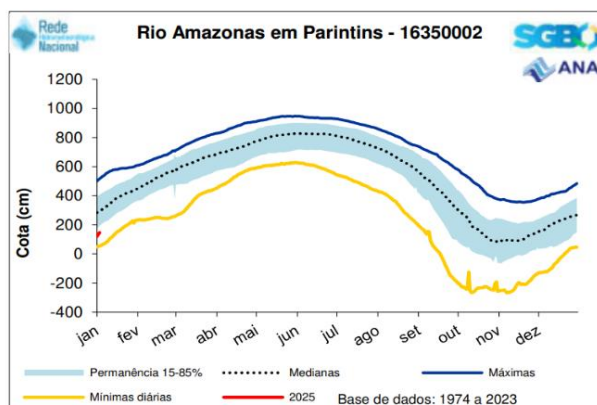
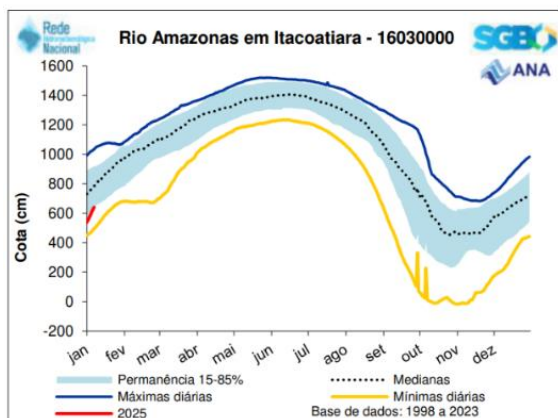


Cota em 06/01/2025 : 399 cm



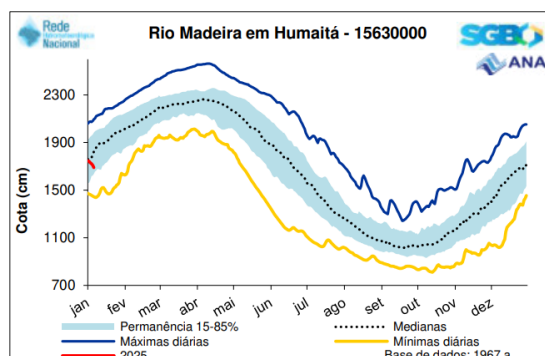
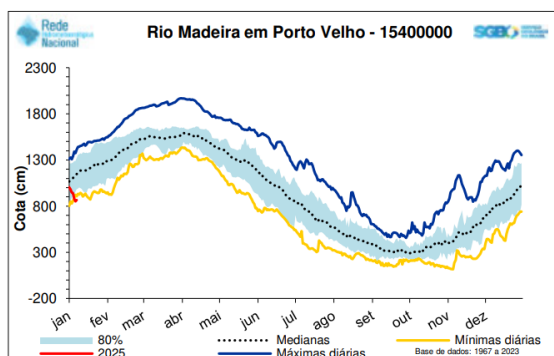
Cota em 06/01/2025 : 1236 cm

Bacia do Rio Amazonas



Cota em 03/01/2025 : 146 cm

Bacia do Rio Madeira



Cota em 06/01/2025 : 1690 cm

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A previsão climática indica a continuidade de fortes chuvas relacionadas a temperaturas moderadas na maior parte da região ao longo do próximo trimestre. As condições atmosféricas sugerem que o volume de precipitações oscilará entre a média histórica e valores acima da climatologia, reforçando um cenário de pluviosidade expressiva em diversas áreas.

Essa previsão traz implicações significativas para a região, incluindo o aumento do nível dos rios e possíveis benefícios para a agricultura em áreas dependentes de chuvas regulares. No entanto, também pode representar riscos de enchentes, penetração de terra e impactos na infraestrutura rural. Desta forma, é essencial que medidas de monitoramento e gestão de riscos sejam intensificadas para mitigar possíveis prejuízos e garantir a segurança dos impactos ambientais.

4. REFERÊNCIAS

Agência Amazonas. Boletim Estiagem e Fiscalização Ambiental – 01.01. Manaus: 2024. Disponível em: <https://www.agenciaamazonas.am.gov.br/wpcontent/uploads/2025/01/01>

INMET- Instituto Nacional De Meteorologia. Prognóstico climático de verão 2025. Brasília: INMET, 2024. Disponível em: < https://portal.inmet.gov.br/uploads/Pro%C3%B%C3%A1tico_Ver%C3%A3o_2025-12--18-175210.pdf.

INMET - Instituto Nacional de Meteorologia. Boletim Agro climatológico. v.59 n. 11 e 12 – (2024) – Brasília: Inmet, 2024. Disponível em: <http://www.inmet.gov.br/>. Acesso em :10 jan de 2024.

INMET - Instituto Nacional de Meteorologia. Boletim Agro climatológico. v.60 n. 01 – (2024) – Brasília: Inmet, 2024. Disponível em: <http://www.inmet.gov.br/>. Acesso em 16 jan de 2024.

Defesa Civil do Amazonas - AM. Relatório da análise das previsões climáticas (setembro, outubro e novembro) e monitoramento do nível do rio: agosto.: Disponível em: https://www.defesacivil.am.gov.br/wp-content/uploads/2024/09/Relatorio-da-sintese-dos-prog_SON-e-monitoramento-do-nivel-do-rio_agosto-1.pdf. Acesso em: 23 set. 2024.

SGB - Serviço Geológico do Brasil. 01º Boletim Hidrológico da bacia do Amazonas. Manaus, 2025.

DIRETORIA

- **Muni Lourenço Silva Júnior**

Presidente da FAEA

muni.lourenco@faea.org.br

- **Marcos Anderson Pinheiro Nogueira**

Assessor da Presidência da FAEA e Gerente Executivo do FUNDEPEC

marcos.pinheiro@faea.org.br

- **Jeffson Nobre Pereira**

Superintendente Adjunto do SENAR

jeffson.pereira@senar-am.org.br

ELABORADOR

- **Gabriel Gonçalves dos Santos**

Engenheiro Florestal – Analista (Área Ambiental) - FAEA

gabriel.santos@faea.org.br

Boletim Técnico Ambiental

Volume 1, Nº 2 – 2024



FAEA

Federação da Agricultura
e Pecuária – Amazonas

sistemafaeeasenar.org.br

END: Rua José Paranaguá, Nº 435, Centro.
FONE: (92) 3198-8400